



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ASMA EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PICOS – PI

Paula Valentina de Sousa Vera (Aluna ICV), Luisa Helena de Oliveira Lima (Orientadora, Depto. Enfermagem – UFPI)

INTRODUÇÃO

Asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiper-responsividade (HR) das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã ao despertar. Resulta de uma interação entre genética, exposição ambiental e outros fatores específicos que levam ao desenvolvimento e manutenção dos sintomas (IV DIRETRIZES BRASILEIRAS NO MANEJO DA ASMA, 2006).

É necessário o conhecimento da prevalência da asma, bem como de seus fatores de risco, para subsidiar o planejamento de ações para o seu controle e diminuição da morbidade e mortalidade a ela associadas (CHATKIN; MENEZES, 2005). Dessa forma, poder-se-á oferecer orientação para essas crianças e seus familiares, já que muitos casos são agravados pela falta de informação e conhecimento dos pais e responsáveis.

Assim, surge a necessidade de analisar a prevalência de sintomas de asma entre escolares de 6 a 7 anos de escolas particulares do município de Picos – PI, que talvez as autoridades responsáveis pela área da saúde não saibam, e com esse estudo, podem ser feitas mudanças e aperfeiçoamento no atendimento a essas crianças possivelmente asmáticas.

METODOLOGIA

O estudo de natureza descritiva do tipo transversal, foi conduzido em escolas privadas de ensino fundamental do município de Picos – PI. A população foi composta por todas as mães de crianças de seis e sete anos regularmente matriculadas. Para o cálculo do tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula para estudos transversais com população finita (LUIZ; MAGNANINI, 2006).

Foram considerados como parâmetros o coeficiente de confiança de 95% (1,96), o erro amostral de 5% e população de 1458 crianças, na fase escolar, regularmente matriculadas nas escolas da zona urbana. A prevalência de sintomas de asma considerada foi de 24,3% (SOLÉ *et al.* 2006) (P=0,243). A partir da aplicação da fórmula encontrou-se um total de 237 crianças. Destas, participaram desse projeto apenas as mães de crianças de 8 escolas particulares, totalizando 84 crianças.

Para coleta de dados, utilizou-se formulário adaptado do questionário escrito (QE) do Internacional Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC). Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel 2010 e exportados para o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 17.0; os resultados foram apresentados em frequências absolutas e percentuais.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 0242.0.045.000-10). Os pais e/ou responsáveis pelas crianças foram informados quanto aos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na amostra de sinais e sintomas, a Tabela 1 mostra que 36 (42,9%) crianças já tiveram sibilos alguma vez na vida, e dentre essas, 50% tiveram sibilos nos últimos doze meses, como será mostrado na Tabela 2. Em estudo em Duque de Caxias, Boechat *et al.* (2005), encontraram uma prevalência de 46,6% das crianças que tiveram sibilos alguma vez na vida, e a frequência de 27,7% de crianças com sibilos nos últimos doze meses.

A prevalência de asma encontrada na população estudada foi de 6,0%, valor inferior ao relatado para sibilos nos últimos doze meses. Resultado semelhante ao estudo de Castro, Neto e Filho (2010), que encontraram uma prevalência de asma 10,4% e sugeriram que esse valor pode estar relacionado ao subdiagnóstico médico da doença.

Outro fator importante para a baixa prevalência de asma está relacionado ao fato da população se referir à doença pelo nome de bronquite, já que no imaginário popular asma é uma doença muito grave e estigmatizante (BOECHAT *et al.*, 2005). Nosso estudo mostra a prevalência de bronquite de 15,5%, como é visto na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da amostra de acordo com os sinais e sintomas alérgicos apresentados pelas crianças. Picos, 2011. n=84.

Sinais e Sintomas	f	%
1. Sibilos		
Sim	36	42,9
Não	48	57,1
Total	84	100,0
2. Asma		
Sim	5	6,0
Não	79	94,0
Total	84	100,0
3. Sibilos após exercícios		
Sim	8	9,5
Não	76	90,5
Total	84	100,0
4. Tosse seca à noite		
Sim	32	38,1
Não	52	61,9
Total	84	100,0
5. Bronquite		
Sim	13	15,5
Não	71	84,5
Total	84	100,0

De acordo com a amostra dos sinais e sintomas alérgicos das crianças, a Tabela 1 mostra que 9,5% já apresentaram sibilos após exercícios. Segundo o estudo de Brockmann *et al.* (2007), a presença de tosse, falta de ar e cansaço durante a atividade física, foi significativamente maior em crianças com asma do que em indivíduos saudáveis. A alta frequência de sintomas associados pode ser uma das razões para a diminuição relativa de atividades físicas em crianças com asma.

Com relação aos sibilos interferirem na fala durante a crise, limitando a vocalização, encontramos 11,1% dentre as crianças com sibilos nos últimos doze meses, como é mostrado na Tabela 2. No estudo de Boechat *et al.* (2005) foi encontrado 6,8%, e no estudo de Stephan *et al.* (2010), eles encontraram que 7,5% tinham limitação da fala na crise.

Tabela 2. Caracterização da amostra de acordo com as crises de sibilos nos últimos doze meses. Picos, 2011. n=18.

1. Quantas crises nos últimos 12 meses	f	%
Nunca	1	5,6
1 a 3	16	88,9
4 a 12	1	5,6
Total	18	100,0
2. Com que frequência		
Nunca	13	72,2
Menos de 1 noite por semana	5	27,8
Total	18	100,0
3. Chiado forte a ponto de não conseguir dizer mais de 2 palavras em cada respiração		
Sim	2	11,1
Não	16	88,9
Total	18	100,0

No presente estudo, com relação à gravidade da sibilância através do número de crises e perturbação do sono, 5,6% tiveram de 4 a 12 crises de sibilos nos últimos doze meses, e 27,8% tiveram o sono perturbado menos de uma noite por semana. Resultados estes, semelhantes ao estudo de Boechat *et al.* (2005), onde encontraram 5,4% dos sibilantes nos últimos doze meses apresentaram mais de doze crises e 28,5% tiveram seu sono perturbado mais de uma vez por semana.

CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, constata-se que há alta prevalência de sintomas de asma em contraste ao baixo diagnóstico de crianças com a doença, em escolas particulares do município de Picos – PI.

O presente estudo contribui com o maior conhecimento para a área da Enfermagem a fim de que os profissionais tenham uma maior atenção à vivência do asmático e suas famílias. Sugere-se que outros trabalhos sejam realizados com o intuito de traçar o perfil desta doença e direcionar políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOECHAT, J. L. et al. Prevalência e gravidade de sintomas relacionados à asma em escolares e adolescentes no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. **J Bras Pneumol.** v. 31, nº2, p. 111-7. 2005.

BROCKMANN, P. V. et al. Actividad física y obesidad en niños con asma. **Rev. chil. pediatr.** v.78 nº 5. 2007.

CASTRO, L. K. K.; NETO, A. C.; FILHO, O. F. F. Prevalência de sintomas de asma, rinite e eczema atópico em escolares de 6 e 7 anos na cidade de Londrina (PR). **J Bras Pneumol.** v. 36, nº3, p.286-292. 2010.

CHATKIN, M. N.; MENEZES, M. B. Prevalência e fatores de risco para asma em escolares de uma coorte no Sul do Brasil. **J Pediatr (Rio J).** v. 81, nº 5, p. 411-416.2005.

DIRETRIZES BRASILEIRAS NO MANEJO DA ASMA. IV. **J Bras Pneumol.** v. 32, nº 7, p. 447-474.2006.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. **O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas.** In: MEDRONHO, A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 295-307.

STEPHAN, A. M. S. et al. Prevalência de sintomas de asma em lactentes, pré-escolares e escolares em área coberta pelo Programa Saúde da Família, Pelotas, RS, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde.** Brasília. v.19 nº.2. 2010.